



**CURRÍCULO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE**

*Daniela Schiabel*<sup>1</sup>

*UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO – UNIFENAS*

*Carlos Silva*<sup>2</sup>

*CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ESTUDOS DA CRIANÇA, INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, UMINHO*

**RESUMO**

O objetivo do presente trabalho é apresentar a articulação entre o currículo e o desenvolvimento profissional. No cenário contemporâneo, o currículo e a formação de professores têm sido assuntos amplamente discutidos, sobretudo por reconhecerem o professor como um ator profissional fundamental para a implantação de mudanças significativas na educação e, conseqüentemente, para a transformação da sociedade, por meio de uma educação de qualidade. Isto implica, necessariamente, uma séria reflexão sobre o currículo e o desenvolvimento profissional desses professores, que é apresentada neste trabalho em diferentes momentos: construindo significados de currículo; perscrutando o desenvolvimento profissional docente; sendo que, por fim, se procura estabelecer uma relação entre esses dois elementos. Assim, identificamos que a concepção curricular assumida pelo professor está intrinsecamente relacionada ao seu perfil profissional, visto que as suas atitudes em sala de aula evidenciam qual a definição de currículo que sustenta a sua prática. Isso ocorre porque a concepção assumida pelo professor intervém diretamente no seu perfil profissional, uma vez que todas as escolhas realizadas ao longo da carreira estão formando a sua identidade profissional, durante o seu desenvolvimento profissional docente. Sendo assim, a concepção de currículo está intrinsecamente relacionada à prática docente e vice-versa, pois a identidade profissional que se forja no desenvolvimento profissional traz em seu âmago a concepção de currículo que sustenta a sua prática.

Palavras-chave: Currículo; Desenvolvimento profissional; Identidade docente.

---

<sup>1</sup> [daniela.schiabel@unifenas.br](mailto:daniela.schiabel@unifenas.br)

<sup>2</sup> [carlos@ie.uminho.pt](mailto:carlos@ie.uminho.pt)

## **Introdução**

No cenário contemporâneo, o currículo e a formação de professores, têm sido assuntos discutidos amplamente, sobretudo por reconhecerem esse profissional como um ator fundamental para a implantação de mudanças significativas na educação, conseqüentemente para a transformação da sociedade, por meio de uma educação de qualidade. Isto implica, necessariamente, uma séria reflexão sobre o currículo e o desenvolvimento profissional desses professores.

No desempenho de sua função, o professor exerce, assim, ao nível das decisões curriculares, um conjunto de mediações: entre as decisões nacionais e as opções do Projeto Político Pedagógico da escola (no caso do Brasil), entre as características dos alunos concretos e as metas curriculares, entre os alunos e os órgãos deliberativos, entre a turma e os grupos de colegas, etc. (Roldão, 1999, p. 48).

O professor deve tornar relevante o currículo prescrito para os seus educandos, de modo a estabelecer vínculos com o seu cotidiano, com as suas experiências e vivências. Se essas não existem, o papel do professor configura-se como ainda mais importante, pois deve criar oportunidades para essas experiências e motivar o interesse para o conhecimento, de modo que este adquira valor. Entretanto, tais decisões precisam de ser respaldadas por teorias e por concepções pré-estabelecidas que sustentem as suas ações (Roldão, 1999).

As concepções pré-estabelecidas constituem-se ao longo do próprio desenvolvimento profissional do professor, por uma série de fatores, tais como: a “história de vida”; a “formação” (inicial e continuada); a “prática pedagógica” (Farias, Sales, Braga & França, 2009). Deste modo, o presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a articulação existente entre o currículo e o desenvolvimento profissional docente.

### **1. Construindo significados de currículo**

O currículo constitui um campo delicado, uma área onde se digladiam o político, o social, o econômico e o cultural. O currículo é tema central dos estudos educacionais, e tais estudos (de índole teórica e/ou prática) constituem, porventura, a única disciplina da área da educação que tem um objeto próprio, porque sendo embora tributária da psicologia e da sociologia, delas se diferem nitidamente (Freitas, 1999, p. 2).

Sendo o currículo um campo central, nos atentamos para considerar os aspectos históricos do seu processo de construção. No sentido original, o termo currículo (relacionado à institucionalização da escola) estaria vinculado a uma formação mais direcionada, com definições específicas de delimitar os conteúdos a serem trabalhados, à forma de ministrar esses conteúdos, à organização das disciplinas, aos temas, às áreas de estudo e à mensuração

de resultados esperados. Nessa perspectiva, esse instrumento não poderia ser flexibilizado, sendo concebido como estático e absoluto.

Como em qualquer área de conhecimento, no campo curricular as opções teóricas dão origem a classificações diversas, embora, por vezes, algo coincidente, são tentativas de abordagem das concepções de currículo através das quais se diferenciam formas distintas de relacionar a teoria com a prática e a escola com a sociedade (Pacheco, 2001, p. 33).

Young (2010) apresenta duas modalidades – o “currículo do passado” e o “currículo do futuro” –, que também nos ajuda na compreensão da construção conceitual do campo curricular. O primeiro estaria relacionado a um currículo mais fechado, pautado na distribuição das disciplinas, em que o conhecimento proporcionado por esse currículo é considerado superior ao conhecimento construído na vida cotidiana. Para o autor, “a ideia do currículo como corpo de conhecimento dado que cabe às escolas transmitir é tão velha quanto a própria instituição escolar” (p. 60).

Nesse sentido, o currículo do passado pode ser associado a um currículo “oficial”, legitimado e sancionado pelos órgãos competentes e aplicado nas instituições educacionais, pois, por muito tempo, esses documentos foram opressores, regulamentadores e cerceadores da instituição escolar e da prática docente.

Já o “currículo do futuro”, estaria articulado à concepção de um currículo mais flexível, por meio do qual o aluno assume o papel de protagonista nas decisões curriculares. Aqui assume-se o conhecimento como um dos elementos primordiais do currículo, sem deixar de se considerar as relações sociais estabelecidas em sua elaboração. Segundo Young (2010, p. 138), “um currículo do futuro necessita de tratar o conhecimento como elemento distinto e irredutível, no processo histórico ao longo do qual as pessoas continuam a procurar superar as circunstâncias em que se encontram”.

O currículo do futuro propicia a legitimação da prática docente, do desenvolvimento profissional, visto que é (re)construído em função das necessidades dos educandos, aproximando os conceitos e os conhecimentos de suas experiências cotidianas.

Em síntese, observamos como o conceito de currículo é polissêmico, compreendendo várias definições diferentes para o mesmo termo, não possuindo um sentido unívoco. Exemplo dessa situação é apresentada por Gaspar e Roldão (2007, pp. 22-23) quando elucidam quinze definições distintas de currículo, de diferentes autores, que vão desde a compreensão do currículo como um instrumento para padronizar e para mensurar resultados esperados, até ao seu entendimento como o de uma construção social e flexível. Dentre essas definições destacamos as seguintes:

- 1) A palavra curriculum, (...) aplicada à educação, consiste numa série de coisas que as crianças e jovens devem fazer e experimentar para desenvolverem capacidades para

fazerem as coisas bem feitas que preencham os fazeres da vida adulta, e para serem, em todos os aspectos, o que os adultos devem ser (Bobbitt, 2007, p. 74).

(2) O Currículo será toda a aprendizagem, planificada e dirigida pela escola para atingir os seus objectivos educacionais (Tyler, 1949, pp. 126-128).

(3) O Currículo é uma sequência de experiências potenciais oferecidas nas escolas para crianças e jovens em grupos, a percorrer por caminhos do pensamento e da ação (Smith, Stanel & Shores, 1957, citados por Tanner & Tanner, 1980, p. 12).

(4) O Currículo é, essencialmente um plano para a aprendizagem (Taba, 1926, p. 76).

Nesse sentido, o currículo é assumido com um carácter rígido, como um plano bem definido a ser obedecido, não restando um espaço de manobra satisfatório para que os profissionais que dele se utilizam possam lapidá-lo ou ajustá-lo de acordo com as necessidades de seu contexto, ou das de seus educandos.

Entretanto, já os conceitos de currículo, que a seguir apresentamos, elaboram numa concepção pautada pelos princípios da flexibilidade e articulação, preocupando-se com a aprendizagem dos educandos. Isso indica um currículo, nas palavras de Pacheco (2001), como projeto, o qual pode e deve ser reestruturado para atender às necessidades dos alunos e do contexto social e cultural no qual está inserido. Confirmam-se, a seguir, esses conceitos de currículo sistematizados por Gaspar e Roldão (2007):

(8) O Currículo é a reconstrução do conhecimento e experiências, sistematicamente desenvolvidas debaixo dos auspícios da escola, para tornar o estudante capaz de aumentar o seu controlo do conhecimento e da experiência (Tanner & Tanner, 1980, p. 38).

(14) O Currículo é um objeto ou um conjunto de valores que são activados através de um processo de desenvolvimento e culminam nas experiências dos estudantes em classes (Wiles & Bondi, 1998, p. 12).

(15) O Currículo é uma construção social que assume dois pontos de vista “como facto” e “como prática” (Young, 2002, p. 23).

Assim, “o tipo da definição revela a natureza do currículo. É exatamente a natureza do currículo que fixa o âmbito do seu conceito, ou seja, o espaço onde se desencadeiam os elementos constituintes do Desenvolvimento Curricular” (Gaspar & Roldão, 2007, p. 18) e, conseqüentemente, o próprio desenvolvimento profissional que é permeado e constituído pelo currículo. Deste modo, o tipo de definição de currículo assumido pelo professor reverbera em sua prática docente e em sua postura profissional, o qual é operacionalizado por meio do currículo em ação. De facto, conforme refere Gimeno,

o currículo na ação é a última expressão de seu valor, pois, enfim, é na prática que todo projeto, toda ideia, toda intenção, se faz realidade de uma forma ou outra; se manifesta, adquire significação e valor, independentemente de declarações e propósitos de partida. (Gimeno, 2000, p. 201)

É nesse instante que ocorre a efetivação do processo curricular que é vivenciado na prática, por professores e alunos, como momento de decisões autônomas. Torna-se, assim, um componente fundamental, no desenvolvimento profissional, por direcionarmos a esse momento todas as determinações do sistema curricular.

## **2. Desenvolvimento profissional docente**

O desenvolvimento profissional, que assumimos aqui estar estritamente vinculado ao desenvolvimento curricular, não se restringe às ações de omitir determinados aspectos do currículo prescrito e tampouco acrescentar a eles outras questões consideradas importantes, mas, sobretudo, diz respeito à ação de interpretar as propostas do currículo prescrito, participar de sua elaboração e flexibilizá-lo mediante as necessidades apresentadas pelo cotidiano educacional. Essas ações serão desenvolvidas mediante a identidade profissional, construída pelo docente ao longo de seu desenvolvimento profissional.

Sendo assim, concordamos com Gimeno (2000, p. 107) quando este afirma que o currículo não pode ser compreendido à margem do contexto no qual se configura, visto que é um objeto social e histórico. É nesse contexto que o professor deve atuar como o mediador do currículo prescrito, elaborando propostas didáticas/pedagógicas que sejam próximas da realidade social, econômica e histórica dos seus estudantes.

O papel ativo do professor configura-se, justamente, na possibilidade ou na autonomia que ele tem de, em sua sala de aula, transformar o currículo prescrito em momentos de construção de conhecimentos e aprendizagens para si mesmo e para os seus educandos.

Nesse sentido, as concepções que o professor elabora ao longo do tempo frente à educação, ao conhecimento, às relações políticas de poder que se exercem sobre o currículo, enfim, à sua formação em serviço e às suas concepções epistemológicas de sua própria profissão – o próprio desenvolvimento profissional – determinam a forma de tornar efetivo o currículo prescrito, no sentido de enriquecê-lo ou mesmo de empobrecê-lo (Gimeno, 2000).

Deste modo, concordamos com a afirmação de Jennifer Nias, citada por Nóvoa (1992, p. 7), quando diz que o “professor é uma pessoa: e uma parte importante da pessoa é o professor”, remetendo a ideia de que o desenvolvimento profissional é constituído, por um lado, pela identidade do próprio sujeito, e, por outro lado, pela dimensão profissional da sua formação (inicial e continuada).

A “história de vida”; a “formação” (inicial e continuada); a “prática pedagógica” são elementos constitutivos do desenvolvimento profissional, pois são aspectos intrínsecos ao profissional da docência.

O primeiro aspecto refere-se às raízes sociais, às influências familiares, bem como às experiências escolares de sua formação geral e em particular às vias que conduzem ao magistério. As trajetórias de vida dos professores, embora singulares e históricas, apresentam similaridades, lembranças da infância e adolescência, o que corresponde ao modo como se vai posicionar frente aos desafios de sua profissão.

Para além do grupo familiar, o professor está situado em um contexto político, económico e cultural no qual cresce se desenvolve. As diferentes pessoas com as quais convive nos diferentes lugares que frequenta: na igreja, na escola, no grupo de amigos, nas rodas de brincadeiras ampliam seu aprendizado (Farias, Sales, Braga & França, 2009, p. 62).

Todos os elementos que permeiam a sua “história de vida”, se apresentam no desenvolvimento profissional, uma vez que constitui o sujeito que exerce essa profissão, suas vivências, suas crenças e sua cultura, são externalizadas em suas ações docentes de modo direto ou indireto.

O segundo aspecto, a “formação”, é um dos componentes que possibilita ao professor se reconhecer como profissional, é a relação estabelecida entre os saberes teóricos e o exercício da docência. A formação é composta por distintos momentos, identificados na literatura como inicial e continuada. Ambas igualmente importantes e centrais na construção da identidade profissional do professor.

A formação configura-se como uma atividade humana inteligente, de caráter processual e dinâmico, que reclamam ações complexas e não lineares. Nesse sentido, trata-se de um processo no qual o professor deve ser envolvido de modo ativo, precisando continuamente desenvolver atitudes de questionamento, reflexão, experimentação e interação que fomente a mudança. Implica, pois, romper de forma radical com práticas formativas, cujos parâmetros fixos e predeterminados, derivados de processos estanques e conclusos, negam os professores como sujeitos produtores de conhecimento. (Farias, Sales, Braga & França, 2009, p. 67)

Consideramos ainda que as características da profissão docente são produzidas em um momento sócio-histórico e em diferentes espaços sociais, que também devem ser entendidos e trabalhados no âmbito da formação inicial e continuada.

O terceiro item vinculado ao desenvolvimento profissional, aqui abordado, corresponde à “prática pedagógica” e é o instante no qual o professor desenvolve a sua atividade profissional e se constitui como tal.

O docente, diferente de outras profissões, se constitui pela ação e na ação, envolvendo uma multiplicidade de processos, o que exige decisões complexas e deversificadas, de natureza pedagógica e política, que em grande parte extrapola o espaço escolar.

Mudanças que ressignifiquem as práticas docentes reclamam por um espírito de abertura e de indagação crítica e sistemática por parte do professor visando à superação das dificuldades a ela inerente. Esse posicionamento exige que o professor assuma uma postura de aprendiz, alguém que vai mudando, fazendo e refazendo a sua profissão, crescendo como pessoa e como profissional. (Farias, Sales, Braga & França, 2009, p. 70)

Compreendemos, assim, que as múltiplas experiências do professor – pessoal, social, cultural e profissional –, compõem uma “teia de significados” (Geertz, 1989) que atua como um norte, na medida em que se estabelece uma referência para atribuir sentido, interpretar e organizar as suas ações.

Indica-se, assim, o valor de discutirmos e estarmos atentos ao desenvolvimento profissional docente, pois, segundo Roldão (1999), é ao professor que cabe as responsabilidades da gestão do processo de desenvolvimento curricular.

No entanto, se o professor concebe o currículo como um plano, então pouco ele pode fazer para mudar a realidade de seus alunos, ou pouco interesse ele tem neste aspecto, uma vez que ele é um executor de um currículo fixo e intransigente. Todavia, se ele concebe o currículo como um projeto, um processo em constante transformação, ele pode ser um profissional proactivo, o que viabiliza uma postura autónoma em suas práticas, uma vez que esta perspectiva de currículo pode ser (re)construída em função das necessidades de seus alunos e também pode ser concebida em um processo de construção de aprendizagens significativas.

Cabe ao professor optar pela concepção de currículo que enquadre melhor com as suas perspectivas pessoais, embora esta decisão também esteja ligada às concepções que foram apresentadas a ele em sua formação inicial, bem como em seu desenvolvimento profissional, pelo que a forma como concebe o currículo reverbera em sua postura profissional. Assim, entendemos que o conhecimento profissional é o resultado de um processo dinâmico e reflexivo entre a teoria, o conhecimento experiencial e as crenças ideológicas em um determinado contexto, ou seja, são as relações estabelecidas entre a teoria e a prática que informam e configuram o desenvolvimento profissional docente (Alonso & Silva, 2005).

Deste modo, segundo Pacheco (2001), independente do paradigma em que se situe o currículo, ou mesmo a qual linha teórica que esteja vinculado, na prática, a figura do professor assume o protagonismo do desenvolvimento curricular e os resultados obtidos dependem do seu empenho. Quando afirmamos esta posição do professor, fica claro a necessidade de um profissional que conheça a importância do currículo, a sua centralidade nos processos educativos, pois este é um dos instrumentos capazes de transformar a realidade educacional.

Já no que se refere ao campo profissional do professor, Roldão (2007) diz que se trata de “uma construção histórica-social em permanente evolução” (p. 94). Alguns não consideram um campo científico por justificar que não possui um saber próprio, como é o caso da medicina, engenharia, arquitetura, dentre outros.

A sociedade não nega que o professor tem um papel fundamental na formação dos cidadãos, ainda mais nesta nova sociedade que se tem configurado pelo primado do conhecimento, não deixando, porém, de questionar qual é o saber específico do professor, qual o conhecimento profissional docente. Sendo assim, muitos não consideram ser uma ciência, uma vez que não possui um conhecimento específico como é comum em outras áreas, como a medicina, a engenharia e o direito. Nesse sentido, Roldão (2007) apresenta, pela sua centralidade, um dos conhecimentos profissionais do professor, que consiste no fato de que ele deve

ser capaz de transformar conteúdo científico e conteúdos pedagógico-didáticos numa *ação transformativa*, informada por saber agregar, ante uma situação de ensino por apropriação mútua dos tipos de conhecimento envolvidos, e não apenas por adição ou mera aplicação. Ou seja, um elemento central do conhecimento profissional docente é a capacidade de *mútua incorporação*, coerente e transformadora, de um conjunto de componentes de conhecimento. (Roldão, 2007, p. 100)

Sendo assim é fundamental um profissional habilitado a atuar de maneira autônoma em sua prática, reconstruindo o currículo escolar em sala de aula, não sendo apenas um “operário do currículo, mas também um de seus arquitectos” (Pacheco, 2001, p. 48). Este arquitecto deve-se envolver em todas as instâncias do desenvolvimento curricular, para que em sala de aula possa promover a capacidade de incorporar de forma coerente e transformadora um conjunto de componentes do conhecimento que se pretende construir, tendo em vista que “o conhecimento, o saber, tem sido o elemento legítimador da profissão docente e a justificação do trabalho docente tem se baseado no compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos” (Marcelo, 2009a, p. 8).

Compreende-se, no entanto, que a identidade profissional não é exclusivamente inerente à sua formação académica, mas vai-se construindo sobretudo ao longo do tempo, pois



“é uma construção do «si mesmo» profissional que evolui ao longo da carreira docente” (Lasky, 2005, citado por Marcelo, 2009b, p. 112). Nesse sentido, essa identidade pode ser influenciada por outros fatores externos, entre os quais se pode referir a escola, o contexto social, económico e político, as próprias experiências e vivências do quotidiano.

Temos que considerar identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve de forma individual e colectiva. A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve ao longo da vida. A identidade não é um atributo fixo de determinada pessoa, mas sim um fenómeno relacional. O desenvolvimento da identidade ocorre no terreno do intersubjectivo e caracteriza-se como sendo um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo enquanto indivíduo enquadrado em determinado contexto. (Marcelo, 2009a, p. 12)

Deste modo pode-se afirmar que há um desenvolvimento profissional do professor ao longo da carreira, de forma individual e coletiva, influenciado por diversos fatores. Segundo Marcelo (2009a) o desenvolvimento profissional pretende provocar mudanças nos conhecimentos e crenças dos professores. Por sua vez, a mudança nos conhecimentos e crenças provoca uma alteração das práticas docentes, no cotidiano da sala de aula e, consequentemente, uma provável melhoria nos resultados da aprendizagem dos alunos e dos seus resultados escolares.

O conceito de desenvolvimento profissional tem vindo a modificar-se durante a última década, sendo essa mudança motivada pela evolução da compreensão de como se produzem os processos de aprender a ensinar. Nos últimos tempos, tem-se vindo a considerar o desenvolvimento profissional como um processo a longo prazo, no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências, planificadas sistematicamente para promover o crescimento e desenvolvimento do docente. (Marcelo, 2009a, p. 7)

Compreende-se, dessa forma, que tanto as definições mais antigas como as mais recentes entendem o desenvolvimento profissional docente como um processo, que pode ser individual ou coletivo, mas que está inserido em um determinado contexto, geralmente no local de trabalho do docente e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais por meio de experiências de cunho formal e informal. Porém, independentemente de qual seja a concepção de desenvolvimento profissional que se adote, é necessário que se compreenda que a profissão docente e o seu desenvolvimento constituem um elemento fundamental e crucial para assegurar a qualidade da aprendizagem dos alunos.

No entanto, qualquer discussão sobre o desenvolvimento profissional deve tomar em consideração o significado do que é ser um profissional e qual o grau de autonomia deste no exercício do seu trabalho, pois, se o professor assume uma postura de profissional, consideramos que ele esteja respaldado pelos pressupostos de ser um mediador do conhecimento, inovador, criativo, empático, educador reflexivo, investigador, autônomo e um líder democrático. Por isso o professor não pode ser um mero executor sem uma percepção do que considera ser o currículo; ele próprio incorpora nas suas ações a concepção que considera adequada para o seu desenvolvimento profissional e aquela que melhor pode traduzir-se em benefícios para o contexto escolar, para os resultados educativos dos alunos que dele fazem parte.

Como vimos, a reflexão sobre o desenvolvimento profissional deve ter em conta o significado do que é ser um profissional e qual o seu grau de autonomia no exercício do trabalho docente. Perante determinadas posturas profissionais proactivas, considera-se que o professor chama a si o processo de decisão e deliberação sobre o currículo, no sentido em que pondera as condições onde está inserido para o exercício da sua atividade profissional. Porém, se ele assume uma perspectiva de funcionário da instituição escolar, sem competências de autonomia e de responsabilidade sobre a decisão de transformar e (re)construir o currículo em função das condições da comunidade educativa, o mesmo é na maioria das vezes um professor rotineiro, executor, transmissor do conhecimento, individualista, dogmático, incoerente e um líder autocrático. Tal situação remete-nos novamente para a concepção de currículo que embasa a prática docente, sendo possível inferir que, no primeiro caso, do professor como profissional, concebe o currículo como um processo em permanente construção e, no segundo caso, a perspectiva é de currículo como plano, fixo e estático.

Em síntese, corrobora-se, mais uma vez, que a concepção curricular e as práticas docentes se relacionam de forma estreita, uma vez que a identidade profissional que se constrói através do desenvolvimento profissional é um reflexo ponderado e sistematizado das opções curriculares que estão na base das práticas docentes.

### **Reflexão final**

O desenvolvimento profissional assumido neste trabalho, sobretudo pelos três elementos – “histórico, formação (inicial e continuada) e a prática pedagógica” – embora não sendo os únicos, são de extrema relevância para a profissionalização do professor, visto que é durante a formação e no exercício da docência que o professor sistematiza e consolida um conjunto de saberes que são específicos de seu trabalho.

Inferre-se que o desenvolvimento profissional do professor seja o momento no qual o docente vai construindo as competências necessárias para se tornar um profissional capaz de exercer a sua autonomia, tanto na (re)construção curricular, quanto na sua prática do cotidiano de sala de aula, influenciando diretamente a aprendizagem dos alunos.

A concepção curricular assumida pelo professor está intrinsecamente relacionada ao seu perfil profissional, visto que as suas atitudes em sala de aula evidenciam qual a definição de currículo que sustenta a sua prática. Isso ocorre porque a concepção assumida pelo professor intervém diretamente no seu perfil profissional, uma vez que todas as escolhas realizadas ao longo da carreira estão formando a sua identidade profissional, durante o seu desenvolvimento profissional docente.

Desse modo, observa-se como a concepção de currículo está intrinsecamente relacionada à prática docente e vice-versa, pois a identidade profissional que se forja no desenvolvimento profissional traz em seu âmago a concepção de currículo que sustenta a sua prática.

## Referências

- Alonso, L. & Silva, C. (2005). Questões críticas acerca da construção de um currículo formativo integrado. In L. Alonso & M. C. Roldão (Orgs.). *Ser professor do 1.º Ciclo: construindo a profissão* (pp. 43-63). Coimbra: Edições Almedina.
- Farias, I., Sales, J., Braga, M., & França, M. (2009). *Didática de Docência: aprendendo a profissão*. Brasília, Distrito Federal: Liber Livro.
- Freitas, C. M. V. (2000). O Currículo em Debate: Positivismo – Pós-Modernismo. Teoria – Prática. *Revista de Educação*, IX(1), 39-52.
- Gaspar, M. I. & Roldão, M. C. (2007). *Elementos do Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Gimeno, J. (2000). *O Currículo: uma reflexão sobre a prática* (3.ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Geertz, C. (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan.

- Marcelo, C. (1999). *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.
- Marcelo, C. (2009a). Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Revista de Ciências da Educação*, n.º 8, 07-22.
- Marcelo, C. (2009b). A identidade docente: constantes e desafios. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação docente*, Vol. 01, n.º 01, 109-131.
- Nóvoa, A. (1992). *Vida de professores*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, J. A. (2001). *Currículo: teoria e prática*. Porto: Porto Editora.
- Roldão, M. C. (1999). *Os professores e a gestão do currículo*. Porto: Porto Editora.
- Roldão, M. C. (2007). Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, Vol. 12, n.º 34, 94-103.
- Young, M. (2010). *Conhecimento e currículo: do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação*. Porto: Porto Editora.

## **CURRICULUM AND TEACHER PROFESSIONAL DEVELOPMENT**

### **ABSTRACT**

This work objective is presenting the joint between curriculum and professional development. Considering actual scenario, curriculum and teacher training have been widely discussed issue, especially by recognizing this professional as a fundamental agent to implement meanly changes in education, consequently in society changing, through quality education. What implies, necessarily, a serious reflection about curriculum and these teachers' professional development that will be presented at different moments in this work: building curriculum meanings; looking for teacher professional development; and then, finally, trying to establish a significant relation between these two elements. Thus, we identify that the curricular conception assumed by teachers is intrinsically related to their professional profile, since their attitudes in classroom points which curriculum definition relies on their practice. This happens due teachers' assumed conception intervenes directly in his/her professional profile, once every made choice throughout carrier is building up his/her professional identity, meanwhile teacher professional development. So, the curriculum conception is intrinsically related to

teacher practice and vice-versa, because the professional identity is forged during professional development brings in its core the curriculum conception that leans on its practice.

**Key-words:** Curriculum; Professional development; Teaching identity.